

AVALIAÇÃO FORMATIVA:

limites e possibilidades

Girlene Ribeiro de Jesus

Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0002-1782-1089>

Resumo

O objetivo do presente artigo é diferenciar as finalidades formativa e somativa da avaliação, evidenciando o uso formativo das avaliações para o trabalho pedagógico em sala de aula. Pretende-se evidenciar que existe certa tensão entre essas duas finalidades da avaliação, mas ao final, é possível verificar que, mesmo a avaliação somativa, pode ser utilizada formativamente. Ao longo do texto é evidenciado que os resultados da avaliação somativa podem ser utilizados em sala de aula. Para realização do estudo foi utilizada revisão bibliográfica acerca do tema. O entendimento adequado acerca das limitações e potencialidades de cada finalidade que a avaliação possui é uma ferramenta importantíssima nas mãos dos professores. De forma especial, neste manuscrito, é dada uma ênfase maior acerca da avaliação formativa, pois ela é uma aliada fundamental tanto para o trabalho docente, quanto para o autoconhecimento e crescimento dos estudantes ao longo do processo ensino-aprendizagem. Por fim, são disponibilizadas diferentes técnicas que podem ser utilizadas na avaliação formativa.

Palavras-chave: Avaliação. Avaliação Formativa. Avaliação Somativa.

Abstract

This study aims to differentiate the formative and summative purposes of assessment, highlighting the formative use of assessments for pedagogical work in the classroom. Its intended to show that there is a certain tension between these two assessment purposes, but in the end, it is possible to verify that even the summative assessment can be used formatively. Throughout the text it is shown that the results of the summative assessment can be used in classroom. To carry out the study, a bibliographic review on the subject was used. A proper understanding of the limitations and potentialities of each purpose that the evaluation has is a very important tool in the hands of teachers. In particular, in this manuscript, greater emphasis is placed on formative assessment, as it is a fundamental ally on both the teaching work and the self-knowledge and growth of students throughout the teaching-learning process. Finally, different techniques are available that can be used in formative assessment.

Keywords: Assessment. Formative assessment. Summative assessment.

Resumen

El propósito de este artículo es diferenciar los propósitos formativos y sumativos de la evaluación, destacando el uso formativo de las evaluaciones para el trabajo pedagógico en el aula. Se pretende mostrar que existe cierta tensión entre estos dos propósitos evaluativos, pero al final, es posible comprobar que incluso la evaluación sumativa puede ser utilizada formativamente. A lo largo del texto se muestra que los resultados de la evaluación sumativa pueden ser utilizados

en el aula. Para llevar a cabo el estudio se utilizó una revisión bibliográfica sobre el tema. Una adecuada comprensión de las limitaciones y potencialidades de cada propósito que tiene la evaluación es una herramienta muy importante en manos de los docentes. En particular, en este manuscrito se pone mayor énfasis en la evaluación formativa, ya que es un aliado fundamental tanto de la labor docente como del autoconocimiento y crecimiento de los estudiantes a lo largo del proceso de enseñanza-aprendizaje. Finalmente, se dispone de diferentes técnicas que se pueden utilizar en la evaluación formativa.

Palabras-clave: Evaluación. Evaluación formativa. Evaluación sumativa.

INTRODUÇÃO

A avaliação está presente no cotidiano de todas as pessoas. Avalia-se desde a roupa que será usada ao sair da casa, até os comportamentos dos que nos rodeiam. No contexto educacional, a avaliação assume um papel indispensável no trabalho pedagógico, pois é um guia para os professores em sala de aula acerca do trabalho que está sendo desenvolvido. Ela também se configura como uma forma de coletar informações para apresentar à comunidade escolar o resultado de todo o trabalho que é realizado dentro e fora da sala de aula.

No contexto da sala de aula, a avaliação ocorre tanto formalmente, quanto informalmente. Na avaliação informal, os professores observam seus estudantes diariamente e possuem expectativas sobre o desempenho de cada um. Eles observam os estudantes que fazem as tarefas, e os que não fazem; os que chegam no horário, também os que não chegam; também observam aqueles que são mais participativos, bem como os que não são. Já na avaliação formal, existe um planejamento acerca do tipo de atividade que será realizada, do dia e horário em que ocorrerá e do quanto cada atividade contribuirá para o desempenho geral aferido ao final do processo pedagógico.

Planejar e implementar a avaliação formal não é um processo tão simples quanto possa parecer, pois a avaliação formal é realizada com finalidades diversas, que vão desde a finalidade diagnóstica, onde se pretende identificar o ponto de partida para um trabalho que se inicia, até as finalidades somativa e formativa. A fábula a seguir, traz uma reflexão relevante acerca da finalidade que a avaliação pode assumir no contexto da sala de aula.

Fábula da Criação da Escola e dos Currículos Escolares¹

“Conta-se que os bichos determinaram criar uma escola, porque o meio em que estavam vivendo começara a se tornar cada vez mais complexo, e já não podiam viver socialmente bem com seus equipamentos inatos. Aqui temos a necessidade que deu origem à escola. Já não podiam, com seus instintos inatos, enfrentar o meio que se havia complicado demais. Precisavam de uma escola para habilitá-los e prepará-los convenientemente para as novas estruturas do ambiente.

Foi escolhido um corpo docente ótimo: todo ele com grandes títulos universitários e boa experiência. De modo que isto envaideceu a todos.

Para a escola, sem muita pesquisa do meio ambiente, escolheram o seguinte currículo: nadar, correr, voar, galgar morros e superar obstáculos.

Os primeiros alunos foram: o cisne, o pato, o coelho, o gato e o cachorro. Começando o curso, cada mestre, preocupado apenas com sua disciplina, dava matéria a torto e a direito. Era assim que julgavam que estava certo e que faziam jus a seus títulos acadêmicos. Os alunos, contudo, ao contrário, iam se desencantando com a tão almejada escola. Vejamos o caso particular de cada aluno.

O cisne, nas aulas de correr, de voar e subir morro, apesar de todo esforço, era um mau aluno. Tirava notas péssimas e mostrava os pés ensanguentados nas corridas e as asas com calos adquiridos na ânsia de voar alto e veloz. O pior era que com o esforço nessas disciplinas começara até a nadar pior do que antes, coisa em que era exímio.

O coelho, por sua vez, padecia nas matérias de nadar e voar. Como poderia voar se não tinha asas? Em se tratando de nadar, a coisa era igualmente difícil, se bem que um pouco menos que a anterior. O que o salvava eram as duas

¹ *Fonte: <http://cme.concordia.sc.gov.br/?p=1219>. Acesso em: 20/06/2023.

matérias anteriores: correr e galgar obstáculos, pois suas notas em nadar e voar eram de reprovação. Mas ninguém era dispensado de nenhuma matéria.

O gato tinha o mesmo problema do coelho em se tratando de nadar e voar. Com respeito a voar, ele insistia que fosse o caso de voar de cima para baixo, pois assim ele poderia ter relativo êxito. O professor, contudo, não podia aceitar esta condição, porque não estava de acordo com o programa oficial que deveria ser cumprido, rigorosamente.

O pato, finalmente, era um aluno medíocre em tudo: voava um pouco, corria mais ou menos, nadava até bem, muito menos que o cisne, é claro; subia, até com certo desembaraço. Sua média geral era a melhor. Não tinha reprovação como o coelho e o gato. Por isso sua mediocridade em tudo o fazia superior na estatística geral. O coelho se queixava de correr e galgar morros muito melhor que ele. O cisne, de ser melhor nadador. Cada um tinha sua queixa justificada a fazer. Um único fato deixou todos calados: ninguém tinha média superior à dele e por isso, estatisticamente, era superior a todos.”

Refletindo sobre essa fábula. Primeiro, não parece haver nenhum problema quanto à formação específica do corpo docente, pois ao que parece, é exímio. Todavia, no que tange à formação pedagógica, parece-nos que alguns pontos podem ser levantados. Como o foco deste manuscrito é a avaliação, vamos iniciar refletindo sobre a visão dos professores em relação a avaliação. Qual foi o tipo de avaliação que os professores utilizaram? Qual era a finalidade das avaliações aplicadas? Quanto aos resultados, para que eles foram utilizados? Esses pontos serão tratados ao longo deste texto e será possível identificar a importância de não apenas preparar e ministrar boas aulas, mas, sobretudo, acompanhar o progresso de cada estudante ao longo do processo formativo.

Com o estudo deste texto espera-se que o leitor aprofunde seus conhecimentos acerca das finalidades da avaliação e seja capaz de utilizar técnicas diferenciadas de avaliação formativa, assim como trabalhar formativamente resultados de avaliações somativas.

AVALIAÇÃO SOMATIVA E FORMATIVA

A avaliação é vital para o acompanhamento do processo educacional. Nas escolas, em boa parte das vezes, as avaliações mais visíveis são as somativas. As avaliações somativas são usadas para aferir o que os alunos aprenderam ao final de uma unidade ou de um período de tempo, por exemplo, ao final de um bimestre. Elas são utilizadas para promover os alunos e para garantir que eles alcançaram os padrões exigidos para a conclusão de uma série ou ano escolar. No Brasil, o Ministério da educação (MEC) tem utilizado as avaliações somativas como meio para monitorar a qualidade da educação ofertada nas escolas públicas brasileiras. E cada vez mais, as avaliações somativas internacionais – como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD/CERI, 2005) – têm sido consideradas como importantes meios para comparar os sistemas educacionais nacionais com os de outros países. (OECD/CERI, 2005)

Segundo Boston (2002), a avaliação somativa geralmente ocorre após um período de instrução e requer um julgamento sobre o aprendizado que ocorreu durante aquele período, por exemplo, classificando ou pontuando por meio de um teste ou trabalho. Ela é centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens e serve a diferentes propósitos: verificar, classificar, situar e informar.

Não obstante a avaliação com finalidade somativa sofra críticas devido ao baixo uso dos seus resultados (Silva; Mendes, 2017) ela é muito utilizada em sala de aulas, nos diferentes níveis de ensino. É muito comum nas escolas de educação básica a aplicação de uma avaliação bimestral, ou mesmo mensal, cuja finalidade é somente emitir uma nota aprovativa ou não, sem qualquer uso para intervenções posteriores ou retorno formativo para os estudantes. Esse tipo de uso muitas vezes traz consigo uma marca negativa para a avaliação, tornando-a apenas um instrumento para classificação dos estudantes.

Além da função somativa, a avaliação também pode ter uma função, ou finalidade, formativa. Nas salas de aula, a avaliação formativa refere-se às

avaliações frequentes e interativas ao longo do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, os professores que usam a avaliação formativa estão mais bem preparados para atender às diversas necessidades dos alunos – por meio da diferenciação e adaptação do ensino para aumentar os níveis de aprendizado dos estudantes e alcançar uma maior equidade nos resultados da turma. Mas existem tensões entre as avaliações formativas em sala de aula e os testes somativos de alta visibilidade, que são utilizados para responsabilizar as escolas pelo desempenho dos alunos (OECD/CERI, 2005)

O que não se pode desconsiderar é que, mesmo fazendo uso dos resultados de avaliações somativas, os princípios da avaliação formativa podem ser aplicados, tanto no nível da escola, quanto da política pública, por meio da identificação das áreas passíveis de melhoria e da promoção da cultura de uma avaliação mais construtiva e com retorno para todos os envolvidos. Esse poderia ser considerado um nível secundário da avaliação formativa.

Embora muitos professores expressem resistência a testes somativos externos, não há nada inerente à avaliação somativa que impeça os professores de usarem métodos formativos. Além disso, os resultados somativos podem ser usados formativamente. No entanto, em vários países, as avaliações somativas têm dominado o debate político sobre a educação. Muitas vezes, as escolas com resultados ruins em testes somativos enfrentam grandes consequências, como ameaças de fechamento ou demissão de professores (OECD/CERI, 2005)

Em ambientes onde os testes somativos têm alta visibilidade, os professores muitas vezes se sentem compelidos a “ensinar para o teste”, e os alunos são incentivados a atingirem determinadas metas de desempenho (para ter um bom desempenho nos testes) em detrimento das metas de aprendizagem. Muitos – se não a maioria – dos professores percebem essas avaliações externas como conflitantes – ou mesmo hostis – à prática da avaliação formativa. Avaliações externas em larga escala mal projetadas, assim como os rankings divulgados pela mídia e a falta de conexão entre os testes e o currículo, contribuem para a tensão entre a avaliação somativa e formativa. (OECD/CERI, 2005)

Avaliação Formativa

Iniciaremos esta subseção sobre a avaliação formativa apresentando algumas definições de características que enfatizam diferentes aspectos da prática:

Enfatizando o Feedback:

“Processo usado por professores e alunos durante a instrução, que fornece *feedback* para ajustar o processo ensino-aprendizagem, a fim de propiciar a obtenção dos resultados instrucionais pretendidos” (Council of Chief State School Officers, 2008, p. 3 apud Wylie et al., 2013)

Enfatizando o planejamento:

“A avaliação formativa é um processo planejado no qual a evidência levantada pela avaliação dos estudantes é usada pelos professores, para ajustar o processo instrucional em andamento, ou pelos alunos, para ajustar seu aprendizado” (Popham, 2008, p. 6)

Enfatizando Modificações no Processo Instrucional:

“A avaliação formativa ocorre quando as informações sobre a aprendizagem são levantadas e, na sequência, são usadas para modificar as atividades do processo ensino-aprendizagem nas quais professores e estudantes estão engajados” (Black et al., 2003, p. 122 apud Wylie et al., 2013).

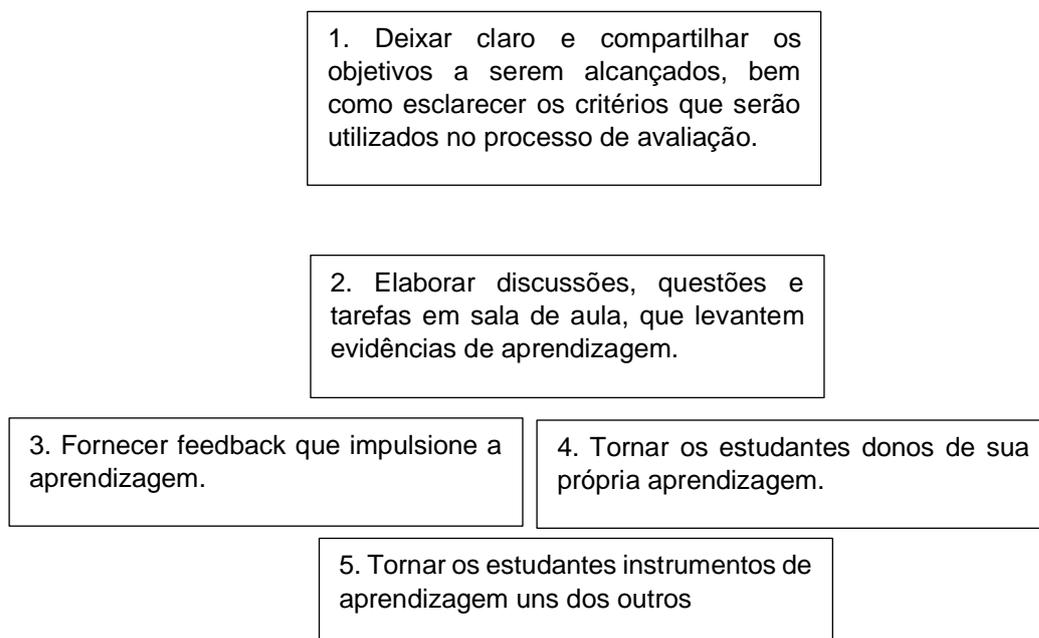
Como pode ser apreendido por meio das definições apresentadas, a avaliação formativa está intimamente ligada ao que acontece “no momento” do ensino. A definição do *Educational Testing Service* tem a referência mais explícita ao tempo, mas todas as definições sugerem que para influenciar significativamente o ensino e a aprendizagem em sala de aula, a avaliação formativa deve acontecer com mais frequência do que apenas trimestral ou mensalmente. Assim, fica evidente o caráter contínuo e permanente da avaliação formativa (Wylie et al., 2013).

A definição de Popham (2008) trouxe o papel do planejamento na avaliação formativa. Às vezes, pode ocorrer de forma espontânea, todavia, para que a avaliação formativa seja realmente eficaz, é importante que seja planejada, pois embora a avaliação formativa aconteça “durante a instrução”, planejamento e preparação precisam ocorrer. Todas as definições incluem as palavras ajustar, adaptar ou usar, em relação à evidência coletada; em outras palavras,

evidências coletadas que não são usadas não têm valor formativo (Wylie et al., 2013).

Tendo como base pesquisas realizadas por exemplo, por Black e Wiliam (1998), considera-se a avaliação formativa divididas em cinco estratégias-chave:

Figura 1 – Estratégias-chave da avaliação formativa.



Fonte: Black e Wiliam (1998).

As cinco estratégias focam, de forma especial, no papel do professor. Nas três primeiras, o professor tem uma atuação mais direta, por exemplo, na primeira estratégia o professor é a peça principal, deixando claros os objetivos e critérios avaliativos. Já na segunda estratégia, o professor elabora questões, tarefas e discussões de tal forma que a aprendizagem seja evidenciada. As discussões, questões e tarefas precisam possibilitar a coleta de evidências da aprendizagem dos estudantes. É muito importante que os professores tenham tempo suficiente e suporte para elaborar essas tarefas (Wylie et al., 2013).

Na terceira estratégia o professor fornece *feedback* para ajudar os estudantes a alcançarem os objetivos de aprendizagem (Queiroz-Neto et al., 2022). A fim de causar impacto no ensino futuro, os professores frequentemente necessitam fazer ajustes no processo ensino-aprendizagem. Um ajuste padrão

na avaliação formativa é o *feedback* aos alunos, que tem como finalidade auxiliá-los a ver onde eles estão em seu aprendizado e a impulsioná-los para a próxima etapa.

As duas últimas estratégias focam no papel dos professores como guias dos estudantes rumo a um aprendizado mais significativo. O processo de fornecer *feedback* aos colegas contribui para o aprendizado mútuo dos estudantes, pois a uns, ajuda a consolidar um aprendizado já adquirido, e aos outros, ajuda a adquirir o aprendizado numa linguagem e trilha de raciocínio típico dos seus pares. Veja que, mesmo nas duas últimas estratégias, que possuem um protagonismo maior dos estudantes, os professores cumprem um papel crucial, ao eliciar a capacidade de autorreflexão dos alunos por meio do fornecimento de estrutura e orientação cuidadosas.

Os alunos são parte ativa no processo de avaliação. Geralmente, eles se beneficiam ao se envolverem primeiro na avaliação dos pares, depois na sua própria autoavaliação. É importante considerar que é mais fácil aprender ao analisar o trabalho de um colega, do que ao analisar seu próprio trabalho. Outro ponto a se considerar, é que os alunos podem agir com base em suas próprias informações de autoavaliação, assim como os professores podem usar essas informações para subsidiar o processo ensino-aprendizagem (Wylie et al., 2013).

O ciclo da avaliação formativa (Wylie et al., 2013): Para onde vão os estudantes? Onde eles estão atualmente? Como faço para cobrir a lacuna? Tanto os professores, como os alunos, precisam (a) ter ciência dos objetivos do processo ensino-aprendizagem; (b) ter meios para identificar a posição atual dos estudantes em relação a esses objetivos; e, mais importante, (c) fazer uso das informações de avaliação para ajudar a diminuir a lacuna entre a posição atual e os objetivos almejados. Vários estudos demonstram que as práticas de avaliação formativa, sozinhas e em combinação com outras técnicas de ensino, surgem como as mais potentes ferramentas de ensino para produzir e apoiar a aprendizagem do aluno (Wylie et al., 2013).

Os professores podem utilizar avaliações somativas formativamente, a fim de determinar a necessidade de retroalimentação e/ou aperfeiçoamento e confirmar as progressões de aprendizagem. O que determina se uma avaliação

é somativa ou formativa não é o instrumento utilizado para coletar a evidência acerca do aprendizado, mas o uso que se faz dos resultados. Nesse contexto, ao utilizar diversificados instrumentos avaliativos, são oferecidas aos estudantes várias oportunidades para demonstrar o progresso do aprendizado. E uma vez obtidos os resultados, estes podem ser utilizados formativamente, permitindo ao estudante uma revisão contínua do seu aprendizado.

O Feedback na avaliação formativa

O feedback formativo é dado a cada estudante para melhorar o aprendizado. O *feedback* deve ajudar os estudantes a entenderem o que eles fizeram que atende aos objetivos de aprendizagem esperados pelo professor e o que não atende. O *feedback* deve ajudá-los a pensar nos próximos passos que podem dar. Mais importante, os estudantes precisam de uma oportunidade de realmente usar o *feedback*. Em outras palavras, se o feedback é dado quando um projeto ou tarefa é concluído, há pouca (provavelmente nenhuma) oportunidade para se fazer uso dessa informação. O *feedback* precisa ser fornecido antes que o processo seja concluído, a fim de que os estudantes possam aprender com ele e melhorar seu trabalho (Wylie et al., 2013).

Na sequência, observe o que o *feedback* é, também veja o que ele não é (Wylie et al., 2013).

O *Feedback* é:

- ✓ Um suporte dado aos alunos que os ajuda a avançar na sua aprendizagem.
- ✓ Ele é dado aos estudantes o mais cedo possível.
- ✓ É fornecido em um ponto do processo ensino-aprendizagem em que ele possa fazer a diferença.

O *Feedback* não é:

- ✓ Uma nota ou uma pontuação sem explicação. Uma nota é geralmente somativa e não sugere nenhuma oportunidade para melhorar.
- ✓ Uma nota ou pontuação com uma simples explicação adicional. A pesquisa sobre o tema mostra que nesses casos, os alunos se concentram na nota e decidem se podem viver ou não com essa nota e

se precisam ou não trabalhar mais para melhorar; ou ficam chateados com a nota e não se concentram no *feedback* adicional.

- ✓ Uma explicação sem oportunidade de incorporar a informação em outra atividade. Se os alunos não tiverem a oportunidade de usar o *feedback*, foi perda de tempo escrevê-lo.

Exemplos de avaliação formativa

Como o objetivo da avaliação formativa é obter uma compreensão do que os alunos sabem (e não sabem) para fazer mudanças no processo ensino-aprendizagem, técnicas como a observação do professor e a discussão em sala de aula assumem um papel importante, ao lado da análise de testes e trabalhos de casa.

Black e Wiliam (1998) incentivam os professores a usarem perguntas e discussões em sala de aula como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos estudantes. Eles advertem, no entanto, que os professores precisam certificar-se de fazer perguntas reflexivas, ao invés de perguntas simples e factuais e, em seguida, dar aos alunos o tempo adequado para responder. Para envolver a todos, eles sugerem as seguintes estratégias:

- Convide os estudantes a discutirem suas ideias/opiniões sobre a pergunta ou tópico em duplas ou pequenas grupos e, em seguida, peça a um representante para compartilhar o que foi discutido com o grupo maior.
- Apresente várias respostas possíveis para a pergunta e peça aos estudantes que votem nelas.
- Peça a todos os alunos que escrevam uma resposta para a pergunta e, em seguida, selecione algumas respostas para ler em voz alta para toda a turma.

Os professores também podem avaliar a compreensão dos estudantes das seguintes maneiras (Boston, 2002):

- Previamente à instrução, peça aos estudantes que escrevam sua compreensão acerca de algum tema ou conceito. Após a explicação, solicite que comparem a compreensão atual com a anterior.
- Peça aos alunos que resumam as principais ideias que tiraram de uma palestra, discussão ou leitura previamente indicada.
- Após a instrução, peça aos estudantes que resolvam alguns problemas ou perguntas e verifique as respostas.
- Questione os estudantes, individualmente ou em grupos, sobre seu raciocínio enquanto resolvem problemas.
- Passe tarefas escritas breves em sala de aula (por exemplo, "Por que esta pessoa ou evento é um(a) representante deste período na história?")

Além dessas técnicas utilizadas em sala de aula, testes e tarefas de casa podem ser usados formativamente se os professores analisarem onde os estudantes estão em seu aprendizado e fornecerem *feedback* específico e focado em relação ao desempenho e maneiras de melhorá-lo. Black e Wiliam (1998) fazem algumas recomendações:

- ✓ Testes curtos e frequentes são melhores do que longos e infrequentes.
- ✓ Um aprendizado novo deve ser testado dentro de cerca de uma semana após a primeira exposição.
- ✓ Esteja atento(a) à qualidade dos testes que utiliza. Uma boa dica é trabalhar com outros professores como revisores dos testes que você elabora.

Adicionalmente, portfólios e coleções de trabalhos de alunos podem ser utilizados de maneira formativa, desde que tanto os professores quanto os estudantes considerem o ponto de partida a partir do qual o crescimento possa ser observado ao longo do tempo nesse tipo de atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui foram discutidos diversos aspectos da avaliação formativa. Percebe-se que embora haja tensões, a avaliação somativa pode ser utilizada formativamente.

É importante frisar que a avaliação formativa é um processo destinado tanto aos alunos quanto aos professores. Ela se inicia com a compreensão compartilhada entre ambos, professores e estudantes, acerca dos objetivos de aprendizagem. É importante que professores e estudantes usem estratégias diversificadas para obter informações individualizadas sobre o nível de aprendizagem dos estudantes. Essas informações devem ser coletadas com frequência e usadas para ajustar o processo ensino-aprendizagem. Os ajustes podem assumir a forma de *feedback*, apoio de/aos colegas e/ou instrução nova ou adaptada (Wylie et al., 2013).

A avaliação formativa desenvolve a habilidade de “aprender a aprender” dos estudantes. Ela dá ênfase ao processo ensino-aprendizagem e envolve ativamente os alunos nesse processo. Além disso, ajuda os estudantes a compreenderem a sua própria aprendizagem e a desenvolverem estratégias adequadas para “aprender a aprender” (OECD/CERI, 2005).

O conceito de avaliação formativa é amplo, inclui todas as atividades que professores e estudantes realizam visando obter informações que possam ser usadas como diagnóstico para adaptar o processo ensino-aprendizagem. Entre as atividades que podem ser utilizadas, foram destacados o uso da discussão em sala de aula e a análise dos trabalhos dos estudantes (incluindo o dever de casa e as provas).

Pode-se concluir que as avaliações se tornam formativas quando as informações são usadas para adaptar o ensino e a aprendizagem às necessidades dos estudantes. Quando os professores sabem como os alunos estão progredindo e onde estão tendo problemas, eles podem usar essas informações para fazer os ajustes pedagógicos necessários, por exemplo, retomar o assunto, tentar abordagens pedagógicas alternativas ou oferecer mais oportunidades práticas (Wylie et al., 2013).

Observe a seguinte afirmação: “Idealmente, as informações coletadas por meio das avaliações são usadas para planejar estratégias para melhoria do sistema educacional. No nível da sala de aula, os professores coletam informações sobre o aprendizado dos alunos e ajustam o ensino para atender às necessidades de aprendizagem identificadas. No nível da escola, os líderes escolares usam informações para identificar pontos fortes e fracos em toda a escola e para desenvolver estratégias de melhoria. No nível político, as informações coletadas por meio de testes nacionais ou regionais, ou por meio do monitoramento do desempenho escolar, são utilizadas para orientar os investimentos na formação e apoio às escolas e professores, ou para definir grandes prioridades para a educação” (OECD/CERI, 2005).

Será que no Brasil, considerando os agentes políticos, líderes escolares e professores, estamos atuando dessa forma, fazendo uso das informações somativas formativamente? E na sala de aula, o quanto temos feito uso da avaliação formativa para acompanhar o progresso dos estudantes, identificar lacunas, promover *feedback* e incentivar a autoavaliação?

O que nos falta para fazermos mais uso formativo das avaliações? Provavelmente, falta construir vínculos mais fortes entre a pesquisa, a política e a prática.

REFERÊNCIAS

BOSTON, C. S. The Concept of Formative Assessment. ERIC Digest. In: ERIC Clearinghouse on Assessment and Evaluation College Park MD. The Concept of Formative Assessment. **ERIC Digest**, p. 1-8, Out./2002. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED470206.pdf>

BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education**, v.5, n. 1, p. 7-74, 1998.

BENNETT, R. E. A critical look at the meaning and basis of formative assessment AfL KLT. **ETS Report**, RM-09-06, p. 1-31, 2009.

OECD/CERI. International Conference “Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy”. **Assessment for Learning - Formative Assessment**, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/site/educeri21st/40600533.pdf>. Acesso: 05/09/2022.

POPHAM, W. J. **Transformative Assessment**. Alexandria, VA: ASCD, 2008.

QUEIROZ-NETO et. al. Avaliação formativa: estratégia no ensino remoto na pandemia de Covid-19. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 33, e08463, 2022.

SILVA, N. L.; MENDES, O.M. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. **Revista Avaliação**, v. 22, n. 1, p. 271-297, 2017.

WYLIE, E. C. et al. **Improving formative assessment practice to empower student learning**. CA, USA: Corwin Press, 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.4135/9781452275437>